

12/ TCHAD / LIBIA

"O problema fronteiriço Tchad-Líbio deverá ser resolvido por um acordo entre os dois países, sem arbitragem internacional..."

... Verdadeiramente não existe qualquer problema entre o Tchad e a Líbia; o que existe é uma guerra civil entre Goukouni Wed-dye e Hissene Habré!" - Setembro/1988 - Entrevista de Muammar Kaddafi à France Press-

Tripoli, 26 de Maio de 1988! Perante diplomatas africanos residentes na capital Líbia, o dirigente libio Muammar Kaddafi afirma ter terminado a guerra no Tchad, avançando alguns dados importantes:

- Reconhece o governo de Hissene Habré;
- Ajudar o Tchad na reconstrução das instalações danificadas durante a guerra;
- Promessa de transferir prisioneiros militares tchadianos;
- Restabelecimento das relações diplomáticas.

Por outro lado, a desconfiança e o pessimismo assistem aos dirigentes tchadianos, que não levam a sério as afirmações pacifistas de Kaddafi, acusando, inclusivê, a Líbia de recrutar mercenário, que se concentram na faixa de Auzou, a qual continua a ser tenazmente reivindicada pelos governantes dos dois países.

Contudo aí está o cessar-fogo, apesar das afirmações contraditórias do dirigente libio, das mútuas acusações da sua violação, e por fim o encontro entre altos dirigentes da Líbia e do Tchad (os Ministros dos Negócios Estrangeiros), sob os auspícios do Presidente Omar Bongo, do Gabão (Julho/1988).



Aproximação que levou 11 anos a efectivar-se, e que, por coincidência ou não, se integrou num generalizado movimento pacificador tutelado pela URSS e os EUA . Sem contudo significar uma intervenção directa nos passos dados na questão Tchado/Líbia, as iniativas (ambíguas?) de Kaddafi, foram de imediato apoiados pelo Kremlin que inclusivé, através da Agência TASS, felicitou o dirigente líbio, afirmando que "... tais gestos se enquadram perfeitamente na sua óptica de actuação, que deveria ser extensível a todos os países ligados à questão Tchado Líbia".

O espírito de "détente" existente entre as duas maiores potencias do mundo, influi, ou melhor, poderá ter inspirado as partes em conflito, mas sem dúvida, a acção das mesmas terá sido determinante nos avanços registados, sem olvidar o papel mediador da OUA.

Fica no ar no entanto, o papel da França no conflito (activo), que anunciou muito recentemente, o desmantelamento do dispositivo " Epervier" instalado no Tchad, com a retirada das suas forças desse país. Atitude susceptível de várias leituras, mas que nao deixa de ser mais um sinal de desanuviamento neste processo, malgrado a posição intransigente de Hissen Habre:

- Recusa em entregar cerca de 1500 prisioneiros de guerra líbios
- Entrega de Auzou aos Tchadianos; A concretizar-se tal situação, deixará de haver razão para prisioneiros de guerra!

Moeda de troca? Como conciliar esta posição rígida com as propostas do dirigente líbio e a retirada francesa do Tchad.

Mais do que contar com uma possivel pressão da URSS e dos EUA, e considerando que difícil será efectivar-se uma real saída dos franceses do territorio tchadiano (os interesses franceses na

região assim o ditam), há que se ter em conta não só o comportamento imprevisível de Muammar Kaddafi, mas também a determinação de Hissene Habrê.

Oa factos assim o revelam...

Divisão África

OUTUBRO DE 1988.-